

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DIANA ELIS DE MORAES PINHO

FABRICIA DA SILVA LIMA

SANDRA MIGUEL

RENATO SEVERINO DE ANDRADE

**AS CANTIGAS FOLCLÓRICAS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Uma Revisão de Literatura

RECIFE/2022

DIANA ELIS DE MORAES PINHO

FABRICIA DA SILVA LIMA

SANDRA MIGUEL

RENATO SEVERINO DE ANDRADE

**AS CANTIGAS FOLCLÓRICAS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Uma Revisão de Literatura

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C231 As cantigas folclóricas como recurso pedagógico na educação infantil: uma
revisão de literatura. / Diana Elis de Moraes Pinho [et al]. Recife: O Autor,
2022.
37 p.

Orientador(a): Prof. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Cantigas folclóricas. 2. Educação infantil. 3. Efeitos. I. Lima, Fabricia da
Silva. II. Miguel, Sandra. III. Andrade, Renato Severino de. IV. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, pela capacidade, inteligência e saúde, para chegarmos até aqui;

Agradecemos a todos os nossos familiares, que torceram por nosso sucesso e nos apoiaram nessa longa caminhada;

Agradecemos a todos os professores e orientadores;

Agradecemos a nós mesmos, pela nossa força, mesmo diante de tantos acontecimentos nesses últimos anos.

Não importa o quanto você bate, mas sim o quanto agüenta apanhar e continuar. O quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha. (Rocky Balboa).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 DELINEAMENTO.....	02
3 METODOLÓGICO.....	03
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	04
3.1 Subtópico	05
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	06
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	07
7 REFERÊNCIAS.....	08

Resumo: A música é considerada uma das primeiras manifestações do homem na era primitiva. Ainda que tenha linguagem diversificada, considerando as manifestações culturais de onde vem, evolui com as relações interpessoais e as mudanças ocorridas na sociedade. A linguagem musical é referência na prática pedagógica do ensino infantil para o desenvolvimento do equilíbrio, expressão, autoconhecimento, interação social e imersão cultural. Nesse sentido, as cantigas folclóricas são consideradas uma forma de expressão e construção cultural utilizadas nas escolas. Vygotsky (2007) contribui com esse fato, visto que o mesmo defende em sua teoria que o desenvolvimento intelectual é fruto do ambiente o qual o indivíduo está inserido. Entretanto, mesmo com tantos benefícios acerca das cantigas folclóricas na educação e formação completa do indivíduo, existe o esquecimento de sua utilidade nas escolas, o que justifica a razão do presente estudo. Trata-se de uma revisão de literatura que utilizar-se-á da pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa para atingir os objetivos do estudo: incentivar o uso das cantigas folclóricas no ensino infantil. Os resultados indicam ... Conclui-se que...

Palavras-chave: Cantigas folclóricas. Educação infantil. Efeitos.

1 INTRODUÇÃO

A música é considerada uma das primeiras manifestações do homem na era primitiva. Fontes arqueológicas provam através de pinturas e gravuras, imagens de instrumentos e manifestação de dança. Os sumérios utilizavam-se de hinos e cantos, influenciando a cultura babilônica, judaica e Caldéia que posteriormente chegaram na região. Na cultura egípcia, a expressão musical se manifestou inicialmente e cerimônias religiosas, com o uso de harpas, instrumento de percussão e flautas (SILVA; BOUFLEUR, 2017).

Ainda que tenha linguagem diversificada, considerando as manifestações culturais de onde vem, evolui com as relações interpessoais e as mudanças ocorridas na sociedade (SILVA; BOUFLEUR, 2017). Contribui com o desenvolvimento da criança, visto que desde o ventre da mãe, o bebê pode perceber as batidas do coração, relacionando o som e silêncio antes mesmo de nascer. Essa percepção, subjetivamente conhecida como vínculo materno, acompanha a criança todos os dias de sua vida (SILVA; BOUFLEUR, 2013).

A linguagem musical é referência na prática pedagógica do ensino infantil para o desenvolvimento do equilíbrio, expressão, autoconhecimento, interação social e imersão cultural (BRASIL, 1991). A música, é um estímulo que mexe com as emoções de todas as idades, trazendo efeitos sensoriais e emocionais, tornando o ensino-aprendizado uma prática prazerosa para professor e discente (SILVA; BOUFLEUR, 2013).

Conforme Brito (2003) a música contribui para o aprendizado de hábitos, atitudes, rotinas e disciplinas. Nesse sentido, a musicalidade pode ser aplicada com a finalidade de relaxar ou para desenvolver habilidades e aprendizado, colaborando com a ludicidade no ensino-aprendizado. Um exemplo, são as apresentações aos pais e familiares, que estimulam o desenvolvimento da criança, treinando suas habilidades motoras e cognitivas.

Diante da importância das cantigas para o desenvolvimento da criança. Vygotsky (2007) contribui com esse fato, visto que o mesmo defende em sua

teoria que o desenvolvimento intelectual é fruto do ambiente o qual o indivíduo está inserido. Nobukuni (2017) enfatiza que Vygotsky valorizava a cultura durante o processo de desenvolvimento do indivíduo, além de acreditar que a mediação poderia incentivar o aprendizado de forma autônoma e voluntária.

Considerando a importância da musicalidade, as cantigas de folclore se destacam, importância recurso para a construção cultural do aluno. As cantigas, são manifestações folclóricas, onde, em roda e de mãos dadas, as crianças cantam melodias de caráter lúdico (GASPAR, 2021).

Considerando a importância das cantigas folclóricas no ensino aprendizado, como incentivar professores a introduzirem essa prática pedagógica em sala de aula? Dado que comprovada sua eficácia no desenvolvimento da criança, especialmente no ensino infantil, cabe ao presente estudo, compreender porque o corpo docente pouco utiliza e abrir caminhos para o incentivo desses.

Destarte, o objetivo do presente trabalho foi apresentar a importância do uso das cantigas folclóricas na educação infantil. Colaborando com o objetivo expostos, objetivos específicos foram organizados: descrever as características das cantigas folclóricas; compreender como as cantigas folclóricas podem ser inseridas na educação infantil; e, discutir os resultados trazidos na literatura, sobre os benefícios práticos do uso das cantigas folclóricas na educação infantil.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa. É bibliográfica, pois utilizar-se-á de artigos, periódicos, teses e livros digitais para a coleta de informações e dados. Possui caráter exploratório, pois proporciona maior familiaridade com o tema e a construção de hipóteses (GIL, 2019). É qualitativa, pois conforme Marconi e Lakatos (2010), procura analisar aspectos profundos, fornecendo detalhes de investigações, atitudes e comportamento.

Foi utilizado a base Google Acadêmico para encontrar artigos, teses, periódicos, revistas, monografias e livros digitais que contribuísse com o presente estudo. Foi utilizado nessas bases de pesquisa o operador booleano AND, junto das seguintes palavras-chave: “cantigas folclóricas” e “ensino infantil”.

A importância desta pesquisa se justifica pela necessidade de incentivo ao corpo docente para a utilização das cantigas folclóricas, como base para o ensino-aprendizado de forma lúdica, desenvolvendo a criança em sua totalidade, considerando aspectos, cognitivos, motores, intelectuais e culturais. Silva e Boufleur (2013), Somacal (2015), Jesus (2016), Souza (2019) afirmam que embora a literatura aponte a prática como positiva no desenvolvimento da criança, poucos profissionais a utilizam.

A segunda justificativa, que preocupa a orientação cultural, é o fato da substituição das cantigas, pelas músicas definidas na indústria cultural. Conforme Souza (2013), Silva (2013), Souza e Medeiros (2015) e Silva (2021) esse fato anula o aspecto cultural e social trazido pelas cantigas tradicionais, interferindo no contato entre professor e alunos, visto que a interação com músicas tradicionais da época, pouco envolve as brincadeiras de roda, substituídas por eletrônicos e músicas atuais.

O presente estudo foi dividido em dois capítulos: o primeiro, conceitua e caracteriza as cantigas folclóricas, a partir da história e seu surgimento; o segundo, busca compreender como as cantigas podem ser inseridas na educação infantil; nesse, um sub tópico é separado, para discutir os resultados trazidos na literatura, sobre os benefícios práticos do uso das cantigas folclóricas na educação infantil.

2 CANTIGAS FOLCLÓRICAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Desde a Grécia antiga, há registros de que a música desempenhara um papel importante para a humanidade. Nesse caminho, a valorização do belo, bom e justo, era apreciada através da música, colaborando com a construção social. Relacionado, Aristóteles atribuiu à música, a capacidade de formação de caráter do sujeito, dado que cada música era melhor adaptada a cada tipo de ser humano (TAVARES; PEREIRA, 2019; SANTOS, 2022; MIRANDA, *et al.* 2022).

Na Grécia, a música, a poesia e a dança eram unidas por um elemento comum chamado “o ritmo”, cada um com um significado ético (ethos = costume) e psicológico. Para os gregos, a educação acontecia de forma harmoniosa entre o corpo e a mente que

possibilitava o preparo de cidadãos para seu principal objetivo que era a formação do caráter do sujeito que ia para além da aquisição de conhecimentos, baseando-se não apenas nos livros, mas em experiências de vidas de cada pessoa (SANTOS, 2019, p.15).

Nesse caminho, a sociologia e antropologia se relacionam com as questões referentes à identidade nacional, trazendo aspectos históricos e culturais como, por exemplo, o folclore brasileiro (SILVA, 2012). Dessa maneira, é compreensível que o folclore é resultado de uma construção social, enriquecida pela diversidade populacional da região:

As identidades nacionais não são fatos naturais, mas, construções. A lista de elementos de base de uma identidade nacional é hoje bem conhecida: ancestrais fundadores, uma história, os heróis, uma língua, monumentos, certas paisagens e um folclore (THIESSE, 1999, p.14).

No entanto, quando a identidade é associada ao conservador, pode deslegitimar o termo, trazendo a errônea idéia de que o folclore não se distingue entre o objeto de estudo e sua disciplina Folclore (REGO, 2014). Referente a cultura brasileira, na formação do folclore, é importante considerar que a identidade é uma mistura de diversas culturas: “A identidade de um povo está presente no imaginário dos indivíduos, residindo e sendo transmitida culturalmente em diferentes áreas, como nas artes, na música, na literatura, na arquitetura, na tradição oral e no folclore” (SILVA, 2012, p.12).

As cantigas trazem características culturais fortes e, embora a origem não seja totalmente conhecida, é possível afirmar que adveio dos portugueses:

Os Portugueses sempre tiveram fama de serem grandes bailadores, mas no Brasil, com a mistura de culturas iniciais, dividiu-se e a utilização das cantigas, das músicas e das danças, varia conforme a região, muitos povos a utilizam em rituais religiosos, outros em manifestações de agradecimentos, outros como forma de diversão e assim, cada região à mantém conforme a sua tradição, herdada de uma mistura de povos (SOMACAL, 2015, p.16).

Essa influência também teve relação com diversas culturas, entre essas, a lusitana, africana, espanhola, ameríndia e francesa, embora a precisão de cada influência não seja encontrada na literatura:

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do país, as crianças já se apropriaram de toadas locais para suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

Nesse sentido, as cantigas que surgiram posteriormente, foram criadas conforme cada cultura e região formada: “Muitas são as cantigas utilizadas em meio escolar e estas variam conforme a região e a cultura, alterando-se muitas vezes a letra, a melodia, mas ainda sim é uma cantiga, de roda ou de ninar” (SOMACAL, 2015, p.18).

As manifestações folclóricas foram impulsionadas, em 1883, a partir dos estudos de Sílvio Romero, considerado o primeiro folclorista brasileiro representativo. Posteriormente, surgem Amadeu Amaral, na última década de 1890 e Mario de Andrade no século XX, um dos que recomendava a criação artística, como uma função social (SILVA, 2012; REGO, 2014; FRAGELLO, 2020).

Assim, a partir do século XIX e, marcada no século XX, as manifestações folclóricas se fortaleceram, a partir das diversas reformas que aconteciam no país. Esse fato, foi importante para a educação no Brasil que, colocando a educação em um centro de reformas, instituiu a música, uma importante ferramenta para a formação dos sujeitos, tema para debate dos assuntos educacionais da época (MIRANDA, *et al.* 2022).

Foi Mario de Andrade, com base em Amadeu de Amaral, quem alterou o foco dos estudos sobre o folclore nacional que, enquanto antes voltava-se à poesia e literatura oral, foi direcionado à música. A partir dessa vertente, Amaral valorizou a contribuição africana na formação musical brasileira, fundamentado nas raízes brasileiras. Com isso, buscava preservar a cultura popular brasileira, onde, em suas pesquisas, viajava para diversos estados, para incluir em suas obras, a diversidade cultural do país (SANTOS, 2012; SILVA, 2012; REGO, 2014).

Ainda, é importante salientar que Andrade buscava, através do folclore nacional, promover o reconhecimento e a aceitação de diferentes culturas, a partir das manifestações artísticas, populares, folclóricas e estéticas.

Mário de Andrade estava voltado para o conhecimento dos problemas nacionais (com as idéias do modernismo, nas quais renovação/tradição convivem, e a pesquisa folclórica colaborando na construção da identidade brasileira, através da constatação do diferente, do outro, do homem comum, da criança, do operário, do homem do campo, do nordeste, etc (MELLO E SOUZA,1989,p.56).

Semelhantemente, do outro lado do mundo, especificamente nos países da Hungria, Romênia e Eslováquia, a experiência dos compositores húngaros, Zoltán Kodály e Bela Bartók, durante o século XX, também buscavam a estética e cultura popular. Esse posicionamento foi importante, para a pesquisa contemporânea sobre o folclore, visto que, trazia reflexão sobre os costumes, hábitos e sentimentos dos povos da região (REGO, 2014).

No entanto, Silva (2012) afirma que, essa busca pelo reconhecimento da realidade nacional, através da estética e cultura popular, não excluía o desejo de Andrade, em atualizar-se, desde que, tal atualização não levasse à negação de suas tradições. Com isso, contribuiu com o patrimônio imaterial do país, visto sua contribuição com a promoção e proteção do folclore nacional.

O patrimônio imaterial, refere-se às práticas produtivas e simbólicas, perpetuadas no contexto histórico-social. Alguns exemplos de patrimônio imaterial, são: representações artísticas, expressões orais, técnicas artesanais tradicionais, conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e universo, além de práticas sociais e festividades históricas (CORÁ, 2014).

Cada sujeito preenche suas lacunas com as memórias ativadas pelos objetos e, assim, com as diferentes épocas, o patrimônio é fundamental para a vivificação das diversas culturas. Por sua vez, conhecer a história não basta, trazendo sobre a educação o papel de maximizar o conhecimento sobre os fatos, utilizando-se do patrimônio material e imaterial para sua exploração. Nesse caminho a educação patrimonial é vista como uma proposta que corrobora com a alfabetização cultural:

A metodologia da Educação Patrimonial, é uma proposta educacional, centrada no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, que pretende levar o indivíduo a uma alfabetização cultural, para um maior entendimento da cultura a qual está inserido, podendo ser aplicada a qualquer tipo de evidência material, ou bem cultural, ou seja, qualquer expressão que resulte da relação entre as comunidades e seu meio ambiente (OLIVEIRA, 2009, p.17).

As contribuições supracitadas, foram reconhecidas pela criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, que abriu espaço para diversas leis e movimentos nacionais, voltados a valorização cultural. Um desses movimentos, ocorreu em 1947, a partir da mobilização de intelectuais brasileiros que, defendiam o folclore como uma referência para a identidade nacional (SANTOS, 2012; GONSALES, 2013; REGO, 2014; FRAGELLI, 2020):

Essa grande movimentação em torno do folclore reuniu um número significativo de intelectuais brasileiros, que notavam o folclore não só como objeto de estudo e pesquisa, mas, sobretudo, como uma referência para a identidade nacional. É criado, portanto, a Comissão Nacional de Folclore, em que os estudos e pesquisas realizadas por Mário de Andrade, também contribuíra para o surgimento dessa Comissão em 1947, sendo instituído pelo também musicólogo e folclorista Renato Almeida (SILVA, 2012, p.13).

Expandindo para o campo da música, entre 1930 e 1945, no campo da música, o projeto sócio musical Heitor Villa-Lobos, é intensificado. Desta forma, a defesa do folclore brasileiro na metade do século XX se intensifica, como supracitado, promovendo mobilização dos intelectuais brasileiros, definido por Vilhena (1995), como o “movimento folclórico”.

Ainda, Villa-Lobos acreditava que o ensino-aprendizagem da música, deveria ter base no canto coletivo, proporcionando o reconhecimento do outro, a partir das melodias presentes, nas cantigas de ninas ou nas canções de roda (REGO, 2014). Essas melodias traziam às crianças aspectos humanizadores, permitindo a construção de sua identidade através da música que continha a sabedoria popular:

Ai, eu entrei na roda
Ai, eu não sei como se dança
Ai, eu entrei na “rodadança”
Ai, eu não sei dançar
Sete e sete são quatorze, com mais sete, vinte e um
Tenho sete namorados só posso casar com um
Namorei um garotinho do colégio militar
O diabo do garoto, só queria me beijar
Todo mundo se admira da macaca fazer renda
Eu já vi uma perua ser caixeira de uma venda (SILVA, 2013, p.36).

Considerando a formação da música folclórica explicada, Rego (2014) expõe que, a música em sentido folclórico, serve para fomentar a educação, além de transformar e contribuir a construção de outros mundos. Isso é possível, a partir do resgate da realidade passada, onde, as cantigas folclóricas, assim como um patrimônio imaterial, transcende a construção do presente:

Desta forma o trabalho com o gênero cantigas de roda proporciona o conhecimento prazeroso que permite ao educando uma aprendizagem com sentido à leitura e a escrita buscando desenvolver um trabalho resgatando e preservando um pouco mais as tradições deixadas pelos pais e avós para que sejam lembradas pelas gerações futuras (PEREIRA, 2012, p.3).

Com isso, o folclore passou a ser considerado um recurso próprio para a manifestação de tradições e indissociável para realidade cotidiana (REGO, 2014). Nesse caminho, o folclore se orienta pela temática de identidade nacional, favorecendo os estudos de campo. Com essa temática, Villa-Lobos buscara instituir a música folclórica e popular como uma ferramenta de transformação social, trazendo nessas músicas, o fundamento estético e ético das propostas educacionais para o Brasil (SILVA, 2012; FRAGELLO, 2020).

Para Villa-Lobos, a prática do canto musical (orfeônico) para os brasileiros e, em especial, para nossas crianças, seria o núcleo de um processo civilizatório que (juntamente com as diversas visões sociopolíticas sobre o “nacional” e o “popular” na época do Estado Novo) (REGO, 2014, p.7).

Um exemplo de música do período, que colaborou com a realidade de determinado grupo na época, foi a música Suíte Pescador. Criada em 1957, por Dorival Caymmi, apresenta de forma poética o hino dos pescadores, além de exaltar nos anos posteriores a ditadura militar, uma homenagem aos presos políticos da época: “Minha jangada vai sair pro mar; vou trabalhar, meu bem querer; se Deus quiser quando eu voltar do mar; um peixe bom eu vou trazer; meus companheiros também vão voltar; e a Deus do céu vamos agradecer [...]” (ALENCAR; DIAZ-LEVICOY, 2018, p.2),

A partir disso, as escolas passaram a utilizar a música, de forma natural, introduzindo-a em festividades, apresentações, intervalo das aulas, entrada e saída escolar. A música, com seu caráter realístico, dado que promove a

realidade ou crença de determinado indivíduo, colabora com a reflexão e criticidade dos alunos, além de permitir novas percepções e opiniões sobre temas diversos:

A música pode ser usada para promover valores humanos como a interação entre os alunos e a criação de vínculos entre professores e alunos: [...] além de promover valores importantíssimos como a interação e a disciplina nas crianças, a música oportuniza para elas o desenvolvimento perceptivo atrelado ao desabrochar da linguagem (MIRANDA, 2022, p.1773).

Um tempo depois, o incentivo da cultura na educação, foi reduzido, devido ao Golpe Militar de 1964, assim como os demais movimentos da época. No entanto, o movimento produzido antes de 1964 garantiu o debate identitário nacional, colaborando para a definição do folclore brasileiro (REGO, 2014).

Assim, ainda durante o período Militar, foi criado, em 1975, por Aloísio Magalhães, o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), para valorizar o patrimônio nacional. Os projetos promovidos no CNRC, eram voltados ao artesanato, análise sociocultural, histórico da tecnologia e ciência, além dos estudos sobre os demais levantamentos documentais sobre o país (SILVA, 2012; REGO, 2014; FRAGELLO, 2020).

Com o fim do período Militar no país, houve a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, onde, o patrimônio cultural nacional foi defendido, garantindo o Direito à cultura, fontes de acesso, incentivo e valorização:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

[...]

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal, como Lei máxima em território nacional, demarcou o patrimônio cultural, com base nas manifestações realizadas anteriormente. Tal reconhecimento, impulsionou ainda mais a valorização da cultura como um bem precioso para a preservação histórico-cultural do país.

Freire (1987) expõe que, a pedagogia dialoga como os homens são e estão em determinada situação. Com essa ideia, emerge uma educação para a percepção do educando para a multiplicidade dos tempo se, com isso, visitasões temáticas de diferentes espaços, provocando reflexões e problematização.

Sobre a problematização, Fébvre (1989) explica que essa, pode se recomeço e o fim de uma história e, logo, serve para evitar a narrativa de fatos compilados. Nesse sentido, integrar entidades capazes de proporcionar o conhecimento e a vivência com a cultura material e imaterial, são fundamentais para promover a educação.

Desta forma, não demorou muito para que, fosse criado o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Criado em 1991, teve como base, os seguintes objetivos:

- I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
- II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
- III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
- IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
- V - salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
- VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
- VII - desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;
- VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;
- IX - priorizar o produto cultural originário do País(BRASIL, 1991).

Dado os objetivos do Programa de Apoio Nacional à Cultura, novos programas em defesa da preservação surgem, agora, mais específicos, à preservação do folclore: a criação do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, em 1997 (SILVA, 2012; REGO, 2014). Aqui, é cultuado o folclore como um símbolo da cultura histórico-social do país:

Um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momentos desse mundo perdido podem ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente. A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte (BOSI, 1994, p. 82).

Anos depois, em 2000, o Decreto n.3.551, que “Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro” (BRASIL, 2000), foi editado. Com isso, fomentam-se novas discussões sobre a proposta de Andrade, sobre a necessidade de garantias institucionais que delimitasse os bens imateriais como parte do Patrimônio Cultural do país (SILVA, 2012; REGO, 2014; FRAGELLO, 2020).

Além disso, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é alterada pela Lei n.11.769/2008, passando a exigir o ensino da música nas escolas, fundamentando sua decisão na importante contribuição para fomentar a diversidade cultural no país e contribuir com a formação integral do aluno:

O objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética.
[...] além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil (BRASIL, 2008).

Considerando o caminho prazeroso que as cantigas folclóricas permitem, o próximo capítulo, aborda as cantigas folclóricas na educação infantil. Assim, é possível compreender como as cantigas folclóricas são trabalhadas pelas escolas e como são compreendidas pelo corpo docente.

3 CANTIGAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como descrito no capítulo anterior, as cantigas folclóricas, proporcionam o conhecimento lúdico sobre o aprendizado, a partir do resgate histórico-cultural. Essa afirmativa colabora com a importância de o professor, trabalhar em sala de aula, aspectos relacionados à realidade do aluno, trazendo correlação entre o que é aprendido e o que vivenciado.

Referente aos objetivos da escola na promoção das cantigas folclóricas, essa, busca promover a educação de qualidade, trazendo para o ensino, a realidade cotidiana da criança, possibilitando ensinar regras e respeito, ao mesmo tempo que trabalha aspectos físicos e motores.

Uma das funções educacionais da música é estimular, satisfazer, criar necessidades, mobilizar, criar condições para o desenvolvimento do educando. Essa é a sua dimensão psicológica, essa é a sua força, entendendo-se sua ação a regiões que o simbolismo conceitual não alcança. (SEKEFF, 2002, p.100)

A literatura indica que, a partir disso, as cantigas folclóricas, colaboram com a leitura e escrita do aluno, de modo a imergi-lo no seu cotidiano através das práticas que trazem o resgate histórico-cultural:

Trata-se de trabalhar a cantiga de roda como instrumento de aprendizagem de influência positiva na vida escolar do aluno, levando-o a perceber que a produção do texto está intimamente ligada a formas de expressão própria do ser humano, além de ser aspecto fundamental no processo de comunicação entre os seres humanos, em especial no mundo contemporâneo (PEREIRA, 2012, p.4).

Corroborando, Martins (2012) expõe que, as cantigas de roda na educação infantil, traz às crianças o conhecimento de conteúdos culturais, das quais ela se apropria, dando novos significados. Esse momento, possibilita seu desenvolvimento, a partir de um contexto prazeroso e lúdico, favorecendo a interação, cooperação e consciência corporal.

Trabalhar com as cantigas de roda folclóricas, não é uma atividade comum, pois, embora seja utilizada como ferramenta para desenvolvimento de hábitos, é usada de forma esporádica para promover e ludicidade e o desenvolvimento do aluno. Essas, são delimitadas como uma música espontânea, aceita pela coletividade para ser transmitido aos outros membros

da comunidade, os interesses de vida do grupo e a realidade vivenciada ou imaginária:

Música Folclórica: música espontânea, criada e aceita coletivamente pelo povo, transmitida oralmente para outros membros da comunidade e tendo função relacionada com os interesses da vida do grupo. É o caso da moda de viola, dos pregões, aboios, dormenês, rodas infantis, cantos e toques de várias danças e folguedos (CASCUDO, 2001. p. 405).

Somacal (2015) explica que, faz parte do folclore brasileiro, as cantigas amorosas, satíricas, imitativas, religiosas e dramáticas. Com isso, brincar de roda, com o uso das cantigas folclóricas, estimulam a memória e desenvolvem o gosto pela música, colaborando com o desenvolvimento senso-motor e socioafetivo.

Assim, na sala de aula, as cantigas folclóricas servem para acalmar ou chamar atenção dos alunos, de maneira lúdica. A literatura indica que, atualmente, existem uma série de variedade de cantigas, adaptadas pela criatividade docente, para indicar alguma tarefa, estimulando a criança para a realização de determinada atividade.

Ainda, com o advento da tecnologia, o acesso às animações que possuem cantigas folclóricas, são mais comuns, colaborando com o uso das cantigas pelos professores:

Na Educação Infantil, as cantigas são um precioso recurso, utilizado das mais diferentes formas, nos mais diferentes momentos, com diferentes objetivos, isso por que as crianças assimilam melhor a música, o lúdico e as brincadeiras. Desde o início do ano letivo, quando as crianças ingressam na escola, são inseridas no mundo musical, pois a adaptação pode ser difícil e a professora canta, fazendo gestos, sorrindo e mostrando que tudo aquilo pode ser bom (SOMACAL, 2015, p.20).

A ludicidade proporcionada pelas cantigas folclóricas na educação infantil, é um dos benefícios expostos na literatura. Para entender esse benefício, é importante compreender o quão importante é a ludicidade no contexto escolar: em um ambiente novo, o lúdico converge para que a criança realize os primeiros vínculos em sala de aula, colaborando com seu aprendizado através da experiência vivenciada (NOGUEIRA, 2012; SILVA, 2013; SOMACAL, 2015; NICEIAS, 2016; SILVA, 2019; MOURA, 2022).

Essa ludicidade, a partir das cantigas, desenvolvem na criança a sua expressão, emoção, comunicação, memória, escuta e criatividade. Isso tudo é possível pelo caráter das cantigas, em sua maioria: são curtas, de fácil memorização e estimula o movimento. Além disso, a letra incentiva a ampliação do vocabulário e o respeito ao próximo, dado que, essas, são ensinadas e cantadas em grupo (NOGUEIRA, 2012; SILVA, 2013; SOMACAL, 2015; NICEIAS, 2016; SILVA, 2019; MOURA, 2022).

O uso das cantigas na educação infantil, promovem muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças. Weigel (1988) e Chiarelli e Barreto (2005) dividem esses benefícios em: desenvolvimento cognitivo- linguístico, psicomotor e socioafetivo:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: (...) atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento socioafetivo: Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

(CHIARELLI, BARRETO, 2005, p. 03)

O desenvolvimento cognitivo-linguístico, se dar através da experiência rítmico-musicais, favorecendo o desenvolvimento dos sentidos, coordenação motora e atenção. Para o desenvolvimento psicomotor, os atos de bater palmas, fazer gestos e movimentos, são importantes para auxiliar no desempenho da leitura e escrita; e, se tratando dos benefícios socioafetivos, as cantigas favorecem a formação da identidade da criança, além de desenvolver sua auto estima e propiciar a socialização (WEIGEL, 1988; SOMACAL, 2015; MOURA, 2022).

Contudo, é importante que os professores saibam relacionar atividades proveitosas junto as cantigas folclóricas, para fomentar as vantagens que

essas são capazes de desenvolver no discente, de maneira contínua. Desse modo, quando bem orientada, as cantigas folclóricas colaboram com a formação integral da criança na educação infantil, visto que trabalha todas as suas capacidades, potencializando-as.

Além disso, Santos (2022) expõe a música como um instrumento facilitador do processo criativo, auxiliar no desenvolvimento da percepção, além de proporcionar melhor desenvolvimento relacionado à memorização, codificação, associação, atenção e raciocínio. Esses, são benefícios fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois, contempla seu desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos cognitivos, físicos e emocionais.

Colaborando com os benefícios encontrados sobre o uso das cantigas na educação infantil, Rodrigues e Bertini (2013) corroboram, ao afirmar que a música desperta e traz uma série de sentimentos e sensações, favoráveis para o desenvolvimento emocional e cognitivo, além da percepção.

Nesse caminho, Kastein (2018) também apontam benefícios semelhantes, acrescentando o desenvolvimento sensorial. Ainda, Barros (2019) explica que a entre outros tipos de aplicar a musicalidade na educação infantil, essa, gera efeitos positivos desde o nascimento da criança, esclarecendo que em todas as etapas do ensino infantil, colabora com o desenvolvimento integral do indivíduo.

Considerando o vínculo supracitado, o estudo de Araújo e Lopes (2016) aborda essa aproximação, onde, os autores afirmam ter observado maior interação do aluno e motivação na participação das aulas, colaborando com o ensino-aprendizagem:

Figura 1 Musicalização na educação infantil



Fonte: Araújo; Lopes, 2016.

Considerando as vantagens supracitadas da musicalização para o ensino infantil, Santos (2022) afirma ser necessário que os professores busquem a formação continuada para conseguirem aplicar métodos e práticas que promovam a musicalização em sala de aula. Não apenas isso, essas práticas, além de utilizar da música, devem ser exploradas em todo seu potencial, para que suas vantagens sejam melhor aproveitadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANO	AUTOR	TÍTULO
2018	ALENCAR, Edvonete S.; DIAZ-LEVICOY, Danilo	Minha jangada vai sair para o mar: o letramento estatístico em atividades de musicalização na educação infantil.
2019	BARROS, Cintia B.	Música na educação infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança.
2016	JESUS, Ibitiara P.	Práticas pedagógicas com cantigas de roda: um recurso pedagógico para sala de aula em uma escola da educação infantil da cidade Muritiba-BA
2018	KASTEIN, Valéria R.B.; PACÍFICO, Marsiel.	A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização.
2022	MIRANDA, Clarice M.M. <i>et al.</i>	A musicalização na educação infantil
2016	NICÉIAS, Mayara D.T.	Cancioneiro folclórico infantil e estigma: uma análise a partir

		da educação em direitos humanos
2012	PEREIRA, Tânia M.	Cantigas de roda do folclore: uma proposta de leitura e dramatização nas 5ª e 6ª séries.
2014	REGO, Eusiel	Três cantigas infantis brasileiras: memória, experiência simbólica e estética na formação humanística e musical da infância.
2013	SILVA, Mariana	As cantigas de roda nos relatórios, artigos e memoriais de estágio de educação infantil do curso de pedagogia da ufsc (1988 - 2013.1).
2019	SILVA, Maria Cristina A.P.	Música na educação infantil: cantigas de roda e as interações das crianças.
2015	SOMACAL, Simone A.T.	As cantigas na educação infantil
2015	SOUZA, Mariana C.; MEDEIROS, Niedja N.B.	Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na educação infantil.

Nicéias (2016) explica que a música, está na vida do ser humano desde o momento de sua concepção, marcado pelas canções de ninar, antes mesmo do seu nascimento. A partir disso, os fatos memoráveis e as cantigas folclóricas são constantemente cantadas e, assim, passam a fazer parte da memória e da sensação que a música proporciona.

Para Weigel (1988), Somacal (2015) e Moura (2022), a música folclórica brasileira na infância, também é conhecida como Canção Popular Infantil. Feita de maneira simples, é importante para disseminação da cultura brasileira, possibilitada pelo processo de criação artística e herança cultural.

Conforme Silva (2012) foi Mário de Andrade, uma das figuras mais influentes para que o folclore fosse reconhecido pelo que é hoje. Essa influência, atrelado ao grande número de manifestações do período, em prol de aspectos voltados à educação, cultura e cidadania, impulsionaram o longo processo, até que as cantigas folclóricas fizessem parte do Patrimônio Imaterial Brasileiro.

Moura (2022) explica que as cantigas de roda são fontes de história, ludicidade e regionalismos, onde, a partir do ritmo, rimas e sons, a criança, desde o período fetal, absorve a cultura impregnada em forma de música. Para isso, os recursos devem ser utilizados de maneira correta como, por exemplo, o trava-língua, atividade que favorece o desenvolvimento sobre o cognitivo da criança.

Colaborando, Rego expõe que essa relação entre a música e a ludicidade, é fundamental para a valorização da cultura e o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão, dado que traz reflexões acerca da construção sócia musical, colabora com a formação humanística e musical na infância. Nesse caminho, Silva (2019) através de um estudo de caso, contemplou que as cantigas folclóricas, na prática, conseguem promover desinibição, sentimento de pertencimento, socialização e auto-estima.

Ainda, sobre os benefícios das cantigas folclóricas na educação infantil, Somacal (2015) em um estudo de caso, teve como resultado a percepção docente. Esses, perceberam que, com as cantigas folclóricas, foi estimulado a fala, a socialização, o respeito, a motricidade e o vocabulário, colaborando com o desenvolvimento integral dos alunos.

No mesmo ano, o estudo de Souza e Medeiros (2015) e Jesus (2016), a partir de um estudo de caso, afirmam que as cantigas folclóricas são um caminho para promover a integração social, o autoconhecimento e o resgate da cultura local. Nesse caminho, Nicéias (2016) e Alencar e Diaz-Levicoy (2018) orientam que, as cantigas folclóricas devem ser utilizadas na educação infantil e de maneira interdisciplinar, trazendo como um dos principais objetivos, a formação humanística.

Contudo, Silva (2013), Kastein e Pacífico (2018) e Miranda et al. (2022) lamentam, ao conferir que, embora as cantigas folclóricas sejam fundamentais para o desenvolvimento da criança na educação infantil, essa, é pouco utilizada. Colaborando, Barros (2019) afirmam que, embora existam Leis acerca da obrigatoriedade da música na educação, a realidade continua limitada, aonde parte dos professores utilizam canções prontas, mecanizadas, servindo apenas como suporte pedagógico.

Considerando esse fato, Silva (2013) explica que, o contexto formativo do professor, envolvem as leis criadas e voltadas a educação e, que o processo contínuo formativo não deve contemplar apenas o período da graduação, mas, ser uma realidade constante na vida do professor. São as palestras, conferências, oficinas, entre outros que, capacitaram o corpo docente para a aplicação do patrimônio imaterial em sala de aula, de maneira eficaz.

Colaborando com a afirmativa supracitada, Pereira e Moura (2012) explicam que, as cantigas folclóricas, embora sejam pouco utilizadas, não deixaram de ser repassadas e, atualmente, com a tecnologia, vem sofrendo alterações e adaptações que vivificam a realização social. Essas alterações, embora adaptem à realidade, preservam as tradições o que, na prática, mantém as cantigas folclóricas como patrimônio imaterial.

Desse modo, aproveitando a reflexão de Kastein e Pacífico (2018), os professores devem conhecer a importância e o significado das cantigas folclóricas no contexto educacional, para viabilizarem seu uso, inclusive, durante sua formação, através de estudos e estágio.

5 CONCLUSÃO

A música, o cantar e a rima, existem desde os séculos passados e, com a evolução da criação humana, as cantigas folclóricas surgiram, sendo considerado, na atualidade, um patrimônio imaterial. Como patrimônio imaterial, as cantigas folclóricas promovem a valorização cultural e a possibilidade de repassar, os aspectos formativos de determinada região, de maneira lúdica, sendo reconhecida como tal.

A partir dos estudos acerca das cantigas folclóricas, especialmente, aqueles realizados no Brasil, a partir do século XX, verificou a importância dessas para a educação infantil, pelas possibilidades de uso em sala de aula. Dessa forma, quando o docente utiliza as cantigas folclóricas, deve estar capacitado para colaborar com formação integral da criança, dado que essa possibilidade existe, conforme exposto na literatura acadêmica, de maneira teórica e prática.

Por isso, reconhecendo as cantigas folclóricas como patrimônio imaterial e os seus benefícios na educação infantil, incentivar o corpo docente em seu uso, é vivificar o passado e favorecer o novo sentido da cultura, através da forma experiência da pela criança. Assim, sabendo que as cantigas são parte do patrimônio brasileiro, é esperado que essas, passam a ser mais utilizadas na educação infantil, dado a valorização dos patrimônios imateriais para a formação da sociedade.

Conclui-se que, as cantigas folclóricas na educação infantil, favorecem a formação integral da criança. Essa formação envolve os aspectos motores, sensoriais, psicológicos, cognitivos e emocionais que, quando desenvolvidos na infância, colaboram com o crescimento de um cidadão que carrega consigo todos os valores sociais, absorvidos pelo ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edvonete S.; DIAZ-LEVICOY, Danilo. **Minha jangada vai sair para o mar: o letramento estatístico em atividades de musicalização na educação infantil**. REnCiMa, vol.9, n.2, 2018. 11p. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1661/966>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

ARAÚJO, Solange R.J.; LOPES, Rosemara P. **Musicalização na educação infantil**. Anais da XIII Semana de Licenciatura, Jataí, out.2016. p.146-157. Disponível em: http://w2.ifg.edu.br/jatai/semlic/seer/index.php/anais/article/view/447/pdf_176. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

BARROS, Cintia B. **Música na educação infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança**. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019. 55p. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/11144/CINTIA%20BAI%20DE%20BARROS.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.%202019.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino de música será obrigatório**. Brasília, ago. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp->. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto n.3.551 de 4 de agosto de 2000.** Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Brasília, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CASCUDO, Luís C. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 10. ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recre@rte, Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n.3, jun.2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate07/Seccion3/3.cm.%20%20m%C3%BAsica.%20LIGIA.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

CORÁ, Maria Amélia J. **Do material ao Imaterial: Patrimônios Culturais do Brasil.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2014. 24p. Disponível em: https://www1.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/Palestras/Do_material_ao_imaterial.pdf. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

FRAGELLI, Pedro. **Tradição e revolução: Mário de Andrade e o patrimônio histórico e artístico nacional.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, vol. 75, jan./abr.2020. p.144-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/L97kPCNyhFJ5cvTzjj3vCqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Governo Federal. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, set. 2021. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 28 de março de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONSALES, Patrícia Cecília. **A missão de pesquisas folclóricas realizada pelo departamento de cultura de São Paulo na gestão de Mário de Andrade (1934 a 1938) e sua contribuição para a cultura popular brasileira**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, vol. 01, n. 07, 2013. p. 54-67. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/download/529/554. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

JESUS, Ibitiara P. **Práticas pedagógicas com cantigas de roda: um recurso pedagógico para sala de aula em uma escola da educação infantil da cidade Muritiba-BA**. Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2016. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/326/1/TCC%20Ibitiara%202017.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2022.

KASTEIN, Valéria Regina B. **A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização**. Revista Profissão Docente, Uberaba, vol.18, n.38, jan./jun. 2018. p.143-157. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1196/1385>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria A. N. S. **Cantigas de Roda: o estético e o poético e sua importância para a educação infantil**. Curitiba: CRV: 2012.

MELLO E SOUZA, Marina. **Folclore e cultura brasileira: Os missionários da nacionalidade**. XIII Anpocs, Caxambu, vol.13, 1989.

MIRANDA, Clarice M.M.; *et al.* **Musicalização na educação infantil**. REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.01.jan. 2022. p.1770-1780. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4056/1572>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

MOURA, Ana Paula S.S. **Parlendas e cantigas de roda – agregando valores**. Revista Desenvolvimento Intelectual, vol. 14, n. 14, 2022. Disponível em: <https://revistaintelectual.com.br/wp-content/uploads/2022/08/6-ed-Revista-Desenvolvimento-Intelectual-FEVEREIRO-2022.pdf#page=28>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

NICÉIAS, Maiara D.T. **Cancioneiro folclórico infantil e estigma: uma análise a partir da educação em direitos humanos**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Universidade Federal de Alagoas, Goiânia, 2016. 119p. Disponível em: [https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6839/5/Disserta%
c3%a7%c3%a3o%20-%20Mayara%20Divina%20Teles%20Niceias%20-%202016.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6839/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Mayara%20Divina%20Teles%20Niceias%20-%202016.pdf). Acesso em: 05 de novembro de 2022.

NOBUKUNI, Aline Regina M. **As implicações das teorias de Vygotsky na educação: a mediação no processo do desenvolvimento infantil**. Araraquara, 2017. p.10-20. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/155495/000884915.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de março de 2022.

NOGUEIRA, Ozeni R. **A importância do brincar na educação infantil**. AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Aripuanã, 2012. 50p. Disponível em: https://juina.ajes.edu.br/uploads/monografias/monografia_20190503154917.pdf. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Fabiana. **Valorização do patrimônio como tema transversal: utilizando a educação patrimonial como forma de sensibilização do público escolar**. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, vol. 15, n. 1, jan./jun. 2009. p. 115 a 125. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/1787>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

PEREIRA, Tânia Mara. **Cantigas de roda do folclore: uma proposta de leitura e dramatização nas 5ª e 6ª séries**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, Campo Mourão, 2012. 16p. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fecilcam_port_artigo_tania_mara_pereira.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo, UNESP, 2002.

RÊGO, Eusiel. **Três cantigas infantis brasileiras: memória, experiência simbólica e estética na formação humanística e musical da infância**. 10º Encontro Internacional de Música e Mídia: Com som, Sem som: Liberdades políticas, liberdades poéticas, set. 2014. 50p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eusiel-Rego/publication/271196949_Tres_cantigas_infantis_brasileiras_memoria_experiencia_simbolica_e_estetica_na_formacao_humanistica_e_musical_da_infancia_-_REVIEW/links/54c01a530cf28a6324a14137/Tres-cantigas-infantis-brasileiras-memoria-experiencia-simbolica-e-estetica-na-formacao-humanistica-e-musical-da-infancia-REVIEW.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

RODRIGUES, Nathani Andreza S.; BERTINI, Thamires F. **A musicalização na educação infantil. Faculdade** de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2013. 51p. Disponível em: <http://177.107.89.34:8080/jspui/bitstream/123456789/118/1/RodriguesBertini.pdf>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

SANTOS, Rafael José. **“Todas essas coisas são encantos”**: viagens, patrimônio e folclore em Mário de Andrade. ITACOATIARA: Uma Revista Online de Cultura, Recife, vol.2, n.1, abr. 2012. p. 128-147. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31216851/Dossie_Rafael-Jose_vol2_n1-libre.pdf?1392217389=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTodas_essas_coisas_sao_encantos_viagens.pdf&Expires=1666035683&Signature=dzujblUDElyH1nmKO05AuXQuOBXX2nK-tnBGDZR9BmoO2K6vhB6uNrrrgf6YYEU8m1jztucuYZ-jeM6tLIS8Kt9RJWzgdS1lwZ0fQQLqfSzrDE6isRf11DyC2X5hXv9qXJwfCnKolFWgZnzpTwwFUgHtzK8Rm1mj59sRfaEiDpfHX5QVyNb9eSmUfzhboferd~YFDUWJ-ibpNfByr4~r5g3kMT7Z2gzZ0i2zi95fj3DY~AaHQ6U-KQoUK0~0hwiu8w9pEGUKFSARStr0hUATxgYFfaEKW9TNWS1VOA1dra~9NVS~wtZq9t3xCWFtxzYSAIZDJcaB11f5XjXHOWqB4Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

SANTOS, Milena P. **Educação musical na infância: um olhar sobre a musicalização na educação infantil.** Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luiz, 2019. 50p. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1221/1/MILLENA%20PEREIRA%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SANTOS, Tamires Aparecida S. **A musicalização na educação infantil.** IN: SILVA, Vilma Maria (ORG). Revista Primeira Evolução, São Paulo: Editora Livro Alternativo, ano 3, n.27, abr.2022. p.75-81. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/242/238>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SILVA, Caroline L.; BONFLEUR, Emne. **Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança.** Revista Magsul de Educação da Fronteira, Faculdades Magsul, vol. 2, n. 1, mar.2017. p.48-70. Disponível em: <http://bibmagsul.kinghost.net/revista2016/index.php/educfronteira/article/viewFile/281/257>. Acesso em: 28 de março de 2022.

SILVA, Nayara B. **A contribuição de Mário de Andrade para o patrimônio imaterial do Brasil.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, dez. 2012. 73p. Disponível em: <http://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2248/1/A%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DE%20M%C3%81RIO%20DE%20ANDRADE%20PARA%20O%20PATRIM%C3%94NIO%20IMATERI.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

SILVA, Mariana. **As cantigas de roda nos relatórios, artigos e memoriais de estágio de educação infantil do curso de pedagogia da UFSC (1988 - 2013.1).** Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 86p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196229/Mariana%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

SILVA, Maria Cristina A.P. **Música na educação infantil: cantigas de roda e as interações das crianças.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. 39p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36302/1/TCC%20REVISADO%202020.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

SILVA, Fábio J.A. (ORG.). **Cogito ergo “SUS”: relatos de experiências de profissionais de educação física no SUS.** Campina Grande : Editora Amplla, 2021. p.90-100. Disponível em: https://web.archive.org/web/20210626022916id_/https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/CogitoErgoSUS.pdf#page=93. Acesso em: 28 de março de 2022.

SOMACAL, Simone A.T. **As cantigas na educação infantil**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. 47p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15873/TCCE_EFIAI_EaD_2015_SOMACAL_SIMONE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 de abril de 2022.

SOUZA, Liliane Aparecida C.C. **Manifestações folclóricas e o currículo escolar: uma análise da prática docente**. Estudos Interdisciplinares em Educação, vol. 1 n. 5, 2019. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/EIE/article/view/1148>. Acesso em: 28 de março de 2022.

SOUZA, Mariana C.; MEDEIROS, Niedja N.B. **Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na educação infantil**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1226/1/MCS20092016.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2022.

TAVARES, Cintia B.; PEREIRA, Zildene Francisca. **Musicalização na educação infantil: contribuições teóricas ao desenvolvimento integral da criança**. VI Congresso Nacional de Educação, 2019. 12p. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV1_27_MD1_SA1_ID10767_14082019200417.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2022

THIESSE, Anne-Marie. **La création des identités nationales**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.

VILHENA, Luís Rodolfo P. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro: Funarte/FGV, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEIGEL, Anna Maria G. **Brincando de Música**. PortoAlegre, Kuarup, 1988.